ISSN: 2358-8829

ENTRE A ESCOLA E O DOMICÍLIO: AS DESIGUALDADES NO ACESSO À INFRAESTRUTURA DIGITAL PARA ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Alexandre Augusto Silva de Carvalho [1]
[2]

RESUMO

Embora normativos recentes estabeleçam restrições ao uso de dispositivos digitais nas escolas, a incorporação destas tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem tem ampliado a importância de seu acesso. Entretanto, em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, a disponibilidade dessa infraestrutura pode variar significativamente entre os estudantes, produzindo desafios para a promoção de condições equitativas de acesso às oportunidades educacionais. Este trabalho analisa a relação entre acesso a tecnologias digitais utilizadas em atividades educacionais e desigualdades socioeconômicas entre estudantes da educação básica no Brasil, discutindo suas implicações no debate sobre políticas públicas de educação. O estudo parte da literatura sobre desigualdades digitais e inclusão digital, e metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório e descritivo baseada nos dados mais recentes das pesquisas sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar e domiciliar, entre crianças e adolescentes. A análise contempla indicadores relacionados ao acesso à internet, aos dispositivos digitais, e ao uso de tecnologias em atividades escolares, observando as diferenças regionais, de classe social, entre estudantes de escolas públicas e privadas, e de áreas urbanas e rurais. Os resultados indicam que uma parcela significativa dos estudantes depende predominantemente da infraestrutura digital disponível em seus domicílios para realizar atividades escolares mediadas por tecnologias, com destaque para o uso de telefones celulares. Observam-se também desigualdades importantes no acesso a computadores e a conexões de melhor qualidade, associadas a características socioeconômicas e ao tipo de escola frequentada. Esses resultados sugerem que a expansão da educação digital no país ocorre de forma desigual e depende, em grande medida, dos recursos tecnológicos disponíveis nos domicílios dos estudantes, apontando para a necessidade de políticas públicas que ampliem a infraestrutura digital educacional e promovam condições mais equitativas de acesso às tecnologias na educação básica.

Palavras-chave: políticas educacionais, desigualdades educacionais, inclusão digital, tecnologias digitais na educação, educação básica.

[1] Mestrando do Curso de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas - FGV, aacarvalho5@gmail.com.

ISSN: 2358-8829